

Alberto Caeiro

## **A guerra que aflige com os seus esquadrões o Mundo,**

A guerra, que aflige com os seus esquadrões o Mundo,  
É o tipo perfeito do erro da filosofia.

A guerra, como tudo humano, quer alterar.  
Mas a guerra, mais do que tudo, quer alterar e alterar muito  
E alterar depressa.

Mas a guerra inflige a morte.  
E a morte é o desprezo do Universo por nós.  
Tendo por consequência a morte, a guerra prova que é falsa.  
Sendo falsa, prova que é falso todo o querer-alterar.

Deixemos o universo exterior e os outros homens onde a Natureza os pôs.

Tudo é orgulho e inconsciência.  
Tudo é querer mexer-se, fazer coisas, deixar rasto.  
Para o coração e o comandante dos esquadrões  
Regressa aos bocados o universo exterior.

A química directa da Natureza  
Não deixa lugar vago para o pensamento.

A humanidade é uma revolta de escravos.  
A humanidade é um governo usurpado pelo povo.  
Existe porque usurpou, mas erra porque usurpar é não ter direito.

Deixai existir o mundo exterior e a humanidade natural!  
Paz a todas as coisas pré-humanas, mesmo no homem,  
Paz à essência inteiramente exterior do Universo!

24-10-1917

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 96.